

DISCUTINDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: TEMÁTICAS COM POTENCIAL

Patrícia Zanon Peripolli¹; Luis Sebastião Barbosa Bemme²; Silvia Maria de Aguiar Isaia³.

RESUMO

Este trabalho visa apresentar e discutir três temáticas que perpassam a Educação Financeira e que podem ser trabalhadas no contexto escolar. Desse modo, essa pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, que busca realizar uma revisão sobre o tema proposto, contemplando informações importantes envolvendo o assunto. Dentre várias temáticas foram selecionadas: a) o endividamento das famílias brasileiras, devido à dificuldade que as famílias têm em dialogar sobre finanças e, também, pelo aumento desse índice; b) o planejamento e orçamento financeiro, de forma a oportunizar conhecer maneiras de planejar, organizar e administrar as finanças; e, c) o consumo consciente, que permite discutir sobre o âmbito social, ambiental e financeiro, incentivando para a mudança de hábitos mais saudáveis e conscientes. Assim, entende-se a importância de discutir a Educação Financeira nas escolas, de modo a desenvolver cidadãos mais críticos e conscientes diante da sua vida financeira e da sociedade atual.

Palavras-chave: Consumo consciente; Endividamento; Famílias brasileiras; Planejamento financeiro; Orçamento financeiro.

Eixo Temático: Educação, cultura e comunicação.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Financeira ainda é tratada como um tabu, pois as pessoas têm muita dificuldade de conversar abertamente sobre suas finanças. Geralmente, questões financeiras são abordadas quando o contexto é de dificuldade, o que cria uma ideia equivocada sobre o assunto, deixando para conversar sobre esse tema só quando já estão com problemas.

De acordo com pesquisas realizadas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), os índices de inadimplência e endividamento das pessoas têm aumentado no Brasil, apontando as dificuldades dos brasileiros em organizar e administrar suas finanças.

¹ Autor/Apresentador – Universidade Franciscana – UFN, e-mail: patriciazperipolli@gmail.com

² Universidade Franciscana - UFN, e-mail: luisbarbosab@yahoo.com.br

³ Universidade Franciscana - UFN, e-mail: silviamariaisaia@gmail.com

Diante disso, percebe-se que discussões envolvendo a Educação Financeira precisam ser vistas com maior frequência, serem abordadas no contexto familiar e no escolar, de modo a ajudar as pessoas a desenvolverem hábitos mais saudáveis financeiramente. Entretanto, antes de discorrer sobre a Educação Financeira, é preciso deixar claro que há uma distinção entre a Matemática Financeira e a Educação Financeira, pois muitas vezes uma é confundida com a outra.

A Matemática Financeira é uma área que aplica regras e técnicas matemáticas para analisar questões ligadas ao dinheiro ao longo do tempo, como, por exemplo, porcentagem, juros, descontos, acréscimos, e, desse modo, apresenta-se como importante ferramenta para a tomada de decisão (MELO, 2019). Além disso, a Matemática Financeira permite fazer uma análise matemática, mas nem sempre é a única análise possível a ser feita, por isso que a Matemática Financeira é considerada uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento da Educação Financeira.

Já a Educação Financeira está mais direcionada para a formação do comportamento de um indivíduo em relação às suas finanças. A Educação Financeira ajuda as pessoas a desenvolverem a capacidade de planejar sua vida, da sua família, de tomar decisões seguras em relação à gestão de suas finanças. Além de possibilitar acesso a esse conhecimento, ela ajuda na mudança de atitudes, de valores e de comportamento, para que se torne efetiva (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A Educação Financeira é um tema recente, principalmente quando nos referimos ao contexto educacional. Segundo Melo (2019), por muito tempo, o assunto foi abordado por instituições financeiras, privadas ou públicas, por consultores financeiros que objetivam orientar a população em relação ao uso do dinheiro, de forma a evitar o comprometimento de sua renda, porém acreditamos que Educação Financeira não seja só isso.

Os autores Silva e Powell (2015) ressaltam a necessidade de que esse tema seja tratado nas escolas desde cedo, devido à falta de conhecimento financeiro da população brasileira. Assim, se as crianças receberem essa formação durante sua vivência escolar, acredita-se que a Educação Financeira se torna mais eficiente,

pois, ao se tornarem cidadãos atuantes no campo financeiro, terão consciência na tomada de decisões.

Diante do avanço da sociedade, percebe-se, ainda mais, a necessidade das pessoas, de qualquer nível socioeconômico, de desenvolverem o domínio do conhecimento financeiro. O domínio acerca do conhecimento financeiro deve ser trabalhado no contexto escolar, de modo a possibilitar que todos possam ser capazes de analisar e tomar decisões criticamente, conforme a estruturação da sociedade atualmente (PESSOA, 2016).

Ao trabalhar com a Educação Financeira na perspectiva escolar, devemos nos preocupar com o processo de ensino e aprendizagem quando abordamos esse tema em sala de aula. Segundo Melo (2019, p. 23), a Educação Financeira nas escolas precisa promover a reflexão e a compreensão de habilidades e de conhecimentos em relação “ao consumo, a ética, a influência da mídia, do marketing, valores e necessidade de determinados produtos, preservação do meio ambiente, entre outras questões presentes na nossa vida em sociedade”.

Em relação ao conceito da Educação Financeira escolar, concordamos com a definição proposta por Silva e Powell (2013, p. 12), que a definem como:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Colabora com esta ideia Oliveira (2017), além de apresentar a importância ao trabalhar com a Educação Financeira, de desenvolver um comportamento crítico e reflexivo com os alunos e, também, com os professores, “no sentido de compreenderem as possibilidades de decisões que podem tomar frente às situações de consumo, ponderando as vantagens e desvantagens de cada escolha, de acordo com as suas situações econômicas” (OLIVEIRA, 2016, p. 20).

Além disso, Kistemann Junior, Almeida e Ribeiro (2017) evidenciam que pesquisas já desenvolvidas sobre o tema têm apontado para a necessidade e a importância de relacionar a Educação Financeira com situações próximas à

realidade das escolas brasileiras, proporcionando maior interesse, compreensão e tornando um incentivo para a mudança de comportamento dos estudantes.

Seguindo esse pensamento, Oliveira (2016, p. 2) destaca a importância de fazer essas relações e formar cidadãos críticos e reflexivos. Mesmo considerando que a Educação Financeira é um tema novo, sua importância vem sendo destacada devido ao um contexto social.

[...] permeado por demandas de consumo, por mudanças nas relações sociais e modos de vida, em uma sociedade cada vez mais complexa e que exige do cidadão conhecimentos referentes a como lidar com o dinheiro, possibilidades de escolhas, armadilhas do consumismo, tomadas de decisão, reflexões sobre os conceitos de querer e de precisar, usos de produtos financeiros de modo consciente, dentre outros, torna-se indispensável a inserção de um trabalho com a EF nas escolas (OLIVEIRA, 2016, p. 2).

Segundo Santos (2016), algumas temáticas que podem ser trabalhadas na sala de aula, quando tratamos de uma abordagem crítica e reflexiva da Educação Financeira, são: situações de compra e venda, qualidade *versus* preço, querer x precisar, além de poupança, a importância do planejamento e o controle de gastos, investimentos, reserva de emergência, entre outras.

Assim, para desenvolver a Educação Financeira no contexto escolar de forma crítica e reflexiva, concordamos com Santos (2016) que uma alternativa ocorre por meio de temáticas que perpassam pela Educação Financeira. Diante disso, neste artigo, temos o objetivo de abordar três temáticas que consideramos importantes de serem trabalhadas no contexto escolar, de modo a possibilitar aos estudantes a incrementarem em suas vidas o hábito de organizar e administrar as finanças, desenvolverem a criticidade, para que, diante de diferentes situações, possam fazer escolhas e tomar decisões mais assertivas, de forma a tornarem-se cidadãos mais conscientes e críticos em relação à sociedade atual.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois essa abordagem de pesquisa estuda aspectos sociais e do comportamento humano. Os objetos da pesquisa qualitativa levam em consideração o contexto em que estão inseridos e as características da sociedade a que pertencem. Isto posto, nesta pesquisa visamos apresentar possibilidades de estudo da educação financeira no contexto

educacional, devido às famílias brasileiras não terem o hábito de falar e de orientar sobre suas finanças no seu dia a dia.

De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa possibilita o reconhecimento e a análise de diferentes perspectivas, diante das reflexões de diferentes pesquisadores, considerando-os como elementos do processo de conhecimento. Além disso, proporciona revisar e produzir novos saberes no decorrer da investigação.

Diante disso, neste trabalho temos o intuito de apresentar e de explorar três temáticas da Educação Financeira com potencial para serem trabalhadas no contexto escolar, além de permitirem fazer associações com outras áreas do conhecimento. Desse modo, consideramos que esta pesquisa é de caráter bibliográfico, a qual, segundo Lakatos e Marconi (1999), busca realizar uma revisão sobre o tema proposto, tendo em vista a contemplação de informações importantes sobre o tema.

A partir de estudos e de leituras de materiais que destacam a necessidade da discussão da educação financeira, como apresentado pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, outras instituições financeiras que começaram a desenvolver materiais, além de cursos de formação que abordavam a Educação Financeira, chegamos a 3 temáticas com potencial para desenvolver a educação financeira. Assim, tais temáticas serão apresentadas no item a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Algumas temáticas são importantes de serem discutidas, a fim de desenvolverem a criticidade e a tomada de decisão, principalmente diante de situações reais, próximas do cotidiano dos alunos, de modo que consigam perceber a influência da mídia, do marketing, das grandes marcas, do modismo e, ainda, agir criticamente diante de cada situação.

Nesta comunicação, apresentamos três temáticas com potencial de discussão que podem ser abordadas no ensino de Educação Financeira. A Figura 1 apresenta essas temáticas.

Figura 1. Temáticas com potencial de discussão sobre Educação Financeira



Fonte: Organização dos autores.

Se observarmos as pesquisas de Endividamento e Inadimplência do consumidor (Peic), apuradas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), é perceptível que os índices de inadimplência e de endividamento das famílias têm aumentado no Brasil, apontando as dificuldades dos brasileiros em administrar as suas finanças pessoais. Ademais, podem ser consideradas várias influências para este aumento, de acordo com Santos e Silva (2014), o aumento do estímulo ao consumo, tais como: a facilidade ao crédito, a propagação de novas formas de pagamento, os diversificados produtos e serviços financeiros e o hábito de compra das famílias orientado para o consumo, têm impulsionado as pessoas a endividar-se cada vez mais, tornando-se um problema de ordem social, da chamada “sociedade do consumo”.

Além disso, há outros influenciadores que podem ser abordados nas aulas de forma crítica: desemprego, inflação, falta de Educação Financeira, uso inadequado do cartão de crédito, má administração das finanças, falta de reserva de emergência, a chegada da pandemia. Outra possibilidade ao abordar essa temática na sala de aula é propondo que os estudantes investiguem alternativas para evitar esse endividamento, estudem, discutam e busquem compreender essas possibilidades, em conjunto e, após, divulguem essas alternativas para toda comunidade escolar.

A importância de abordar sobre o endividamento das famílias brasileiras é proporcionar, aos estudantes, o interesse em buscar conhecer o sistema financeiro, a importância de estudar Educação Financeira, possibilitar que construam bases de uma equilibrada relação com o dinheiro na vida adulta, para desenvolverem hábitos de gerir suas finanças, fazerem escolhas criticamente, terem consciência ao tomar decisões e, no futuro, terem uma vida financeira mais saudável.

Outra temática de relevância para abordar nas aulas, é a importância de realizar um planejamento e um orçamento financeiro. Planejar as finanças é um desafio enfrentado por muitos brasileiros. No entanto, percebe-se que essa realidade tem feito as pessoas repensarem e buscarem mudanças. Elas identificam a necessidade do controle de orçamento e da busca em melhorar sua relação com o dinheiro. Para isso, as pessoas precisam desenvolver o hábito de planejar e de controlar o orçamento financeiro, uma vez que esses auxiliam a controlar suas finanças, tendo em mente que é preciso gastar menos do que se ganha (DORNELLES, CARRARO, 2021).

O cuidado com o dinheiro e com a gestão dele é deixado de lado por muitos brasileiros, os quais optam por tomar decisões a partir da contabilidade mental. O foco principal desse controle é criar o equilíbrio entre receitas e despesas para pagar as dívidas, conseguir poupar, criar uma reserva de emergência para qualquer eventualidade que possa acontecer e as famílias não estarem despreparadas.

O orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e de projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber onde se quer chegar. Para isso, é preciso estabelecer metas claras e objetivas, as quais precisam de recursos financeiros para serem alcançadas ou para que ajudem atingir objetivos maiores.

Para que se consiga administrar o dinheiro e fazer uma gestão adequada, é necessário entender o funcionamento do processo, que é o orçamento, ele passa pelas seguintes fases: estimar, registrar, agrupar e avaliar (LOPES, 2012).

Uma das maneiras de se obter sucesso no planejamento financeiro é adotar o hábito de registrar todos os gastos, os ganhos atuais e/ou futuros, só então se pode chamar de orçamento pessoal. Importante lembrar que nesse momento não se pode esquecer que as despesas pequenas fazem toda a diferença. E, assim, poderá ser

controlado, além de perceber para onde está indo o dinheiro a cada mês (KRÜGER, 2014). O ideal é que se inicie o planejamento cedo e que se mantenha a disciplina, de forma a buscar o equilíbrio financeiro.

A importância em trabalhar sobre planejamento financeiro nas escolas é uma forma de possibilitar aos estudantes compreenderem o dinheiro e a sua dinâmica, incentivando os alunos a traçarem planos de curto, médio e longo prazo. Além disso, ajudará os estudantes a entenderem como suas ações atuais podem impactar positiva ou negativamente no seu futuro. Assim, ao abordar essa temática, estimula-se os estudantes a desenvolverem a responsabilidade e o discernimento sobre as prioridades e as coisas dispensáveis, proporciona-se aprender maneiras de organizar o seu planejamento ou da sua família, possibilitando realizar um acompanhamento preciso das finanças, além de orientar para a tomada de decisões mais assertivas no futuro.

A terceira temática, o consumo consciente, é considerada de grande interesse diante da realidade em que vivemos, ou seja, em uma sociedade consumista. O consumo consciente é um movimento social que transforma nossa forma de comprar e de fazer uso de bens e serviços para que tenham um melhor efeito e impacto na sociedade, no ambiente e nas finanças (MECHIÇO, 2020).

Ao trabalhar com o consumo consciente, pode-se abordar, de diferentes maneiras, consumo com vistas à sustentabilidade do planeta e consumo na perspectiva econômico-financeira (SANTANA, 2020). Desse modo, uma das maneiras de aplicarmos o consumo consciente é realizando gastos dentro de condições que favoreçam a sustentabilidade do planeta e os recursos naturais. Para evitar essa situação, na qual a vida no planeta seria ameaçada, é preciso avaliarmos nossas escolhas de consumo, levando em consideração quais resultados suas preferências podem ocasionar (SANTANA, 2020).

Outra maneira de considerarmos o consumo consciente, é administrando melhor como gastamos nosso dinheiro, de acordo com a nossa condição financeira e o nosso orçamento familiar. Um dos primeiros aspectos que devemos considerar, é a nossa relação com o dinheiro. Temos de estabelecer uma relação saudável com o dinheiro, a qual deve começar desde a infância.

As pessoas precisam se questionar antes de realizarem uma compra. Eu preciso? Eu quero isso? Tenho dinheiro para pagar? Realmente vou usar este produto? É necessário colocar na balança para avaliar a necessidade de consumo e, também, para o consumidor se instruir e desenvolver o seu espírito crítico, de modo que este possa se posicionar e enfrentar as circunstâncias do mercado de consumo (ARCURI, 2018).

Por isso a importância de trazer a discussão dessa temática para a sala de aula, pois, atualmente, somos considerados a “sociedade do consumo”, onde ocorre o consumo exagerado de bens e de serviços. Além disso, essa prática traz consigo algumas consequências, que podem ser observadas em dimensões diferentes, como a social, a econômica e a ambiental.

Um dos aspectos mais criticados em relação, é a obsolescência programada ou planejada, que consiste na produção de mercadorias previamente elaboradas para serem rapidamente descartadas, fazendo com que o consumidor compre um novo produto em breve. Assim, ocorre o aumento de lixo depositado no meio ambiente, especialmente quando se tratam de eletrônicos, já que nem todos os componentes podem ser reciclados, elevando ainda mais a problemática ambiental decorrente desse processo (ZANATTA, 2013; SENA, 2020).

Por isso a necessidade das pessoas começarem a agir, a realizar e a avaliar suas compras, seu consumo precisa ser responsável, crítico, consciente, visto que, atualmente, os padrões de consumo dos bens naturais têm exigido muito do planeta terra. Para evitar essa situação, é preciso avaliar e repensar nossas escolhas.

Diante disso, percebemos a necessidade da introdução dessas temáticas nas escolas, sendo que elas podem ser abordadas de forma transdisciplinar, além de proporcionarem o fato de explorar uma diversidade de temas da sociedade atual, os quais precisam ser cada vez mais discutidos e entendidos pelos estudantes. Ademais, o consumo consciente proporciona mudança de hábitos, incentiva as pessoas a inserirem novos métodos na sua rotina, como o planejamento, a realização de pesquisa de compra, incentiva, também, a verificar a real necessidade de determinado produto, a reutilizar produtos e embalagens, a realizar a separação de resíduos, a avaliar o impacto do seu consumo e a compartilhar ideias que visam sensibilizar outras pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade apresentar três temáticas da Educação Financeira, dentre várias que podem ser trabalhadas no contexto escolar, visto que pesquisas têm apontado para a dificuldade dos brasileiros em organizar-se financeiramente, gerando, assim, o aumento dos índices de endividamento. Por esse, motivo acredita-se que a inserção da Educação Financeira precisa acontecer cada vez mais cedo, ou seja, ser introduzida no contexto escolar, de modo a oportunizar aos estudantes conhecê-la e tornar sua vida financeira mais saudável.

Consideramos que o endividamento financeiro das famílias brasileiras, o planejamento e o orçamento financeiro, além do consumo consciente, são temáticas que permitem se relacionar com várias situações da realidade dos estudantes e, com isso, despertá-los para a importância de conhecer e de estudar a Educação Financeira, além de conscientizá-los da importância de ter uma boa relação com o dinheiro, de organizar suas finanças, de fazer escolhas críticas, sabendo que estas podem influenciar em sua vida financeira futura e tornar um incentivo para as mudanças de comportamento dos estudantes.

Dessa forma, acreditamos que a introdução da Educação Financeira explorada, por intermédio de temáticas que permitam a associação com outras áreas do ensino, com diferentes conceitos, relacionadas com situações próximas da realidade dos estudantes, auxiliem no despertar de maior interesse, possibilitando maior compreensão e tornando um incentivo para a mudança de comportamento dos estudantes, além de proporcionar a formação de cidadãos mais críticos e conscientes em relação a sua vida financeira e do contexto social.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ARCURI, N. **Me poupe**, 1 ed., Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

DORNELES, M.; CARRARO, W. **(Re) Planejando o orçamento pessoal**. Material de apoio do curso Educação Financeira no século XXI para a liberdade financeira, ofertado pela UFRGS, 2021. Disponível em: <https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=152>. Acesso em: 27 ago. 2022.

FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.

KISTEMANN Jr, M.; ALMEIDA, D.; RIBERO, I. Uma experiência com Educação Financeira de jovens indivíduos consumidores no PRÓBIC-JRFAPEMIG/UFJF. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 6, n. 10, p. 223-245, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/view/6047>. Acesso em: 27 set. 2022.

KRÜGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. 2014, 101 p. Trabalho de conclusão de curso em Tecnólogos em Processos Gerenciais. Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia, Concórdia, Santa Catarina, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, F. F. M. **A importância do orçamento familiar**. 2012, 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MELO, D. P. de. **Educação financeira e matemática financeira**: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio. 2019. 109 p. Dissertação (Mestrado em educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

MECHIÇO, R. A. Sociedade de Consumo: Consumismo, Impactos e Consumo Sustentável. **Revista semiárido de Visu**, v. 8, n. 2, p. 206-218, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31416/rsdv.v8i2.54>. Acesso em 27 set. 2022.

MELO, D. P. de. **Educação financeira e matemática financeira**: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio. 2019. 109 p. Dissertação (Mestrado em educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

OLIVEIRA, A. **Educação Financeira**: como está sendo abordada nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental?. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 20., Curitiba. **Anais...** Curitiba: XX EBRAPEM, 2016. p.1-12.

OLIVEIRA, A. **Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: como tem ocorrido na sala de aula?. 2017, 160 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

PESSOA, C. **Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil?** In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades.** Teresina: EDUPI, 2016.

SANTOS, L. T. B dos. Educação Financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 20., 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: XX EBRAPEM, 2016, p. 1-12.

SANTOS, A., SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/formadores/article/view/396>. Acesso em: 27 set. 2022.

SANTANA, E. **Consumo consciente.** Educa mais Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-financeira/consumo-consciente>. Acesso em 29 set. 2022.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, E. T.; SANTANA, F de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP-Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 27 set. 2022.

SENA, A. **Consumismo.** Educa mais Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/consumismo>. Acesso em: 29 set. 2022.

SILVA, A.; POWELL, A. Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim GEPEM**, Rio de Janeiro, n. 65, p. 1-17, 2015. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/gepem.2015.024>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SBM, 2013, p. 1-17. Disponível em: http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

ZANATTA, M. **A obsolescência programada sob a ótica do direito ambiental brasileiro.** 30 p. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.